

RELATÓRIO DA REUNIÃO DO PAIUNG: RESULTADOS E REFLEXÕES DO DESENVOLVIMENTO DOS PROGRAMAS DE AUTO-AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DO SINAES

Data: 28 de julho de 2006

Horário: 8h30min às 16horas

Local: UCS – Universidade de Caxias do Sul

Promoção: PAIUNG

Coordenação: Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento da Universidade de Caxias do Sul

Universidades Presentes: UCS, UPF, UNIJUÍ, UNISC, URI, UCPel, URI e os Centro Universitário Univates e Feevale.

Pauta:

- 1) Abertura
- 2) Relato das instituições sobre o desenvolvimento do processo de auto-avaliação e geração do relatório final e explanação das Instituições que finalizaram o relatório e estão aguardando a avaliação externa.
- 3) Socialização da UNISC sobre a visita *in loco* da Comissão Externa de Avaliação.
- 4) Comunicação sobre a Coordenação do PAIUNG;
- 5) Assuntos Gerais.

O Reitor da UCS, prof. Isidoro Zorzi saudou a todos destacando a relevância do processo de auto-avaliação que é desenvolvido pelas comunitárias mesmo antes da implementação da Lei do Sinaes e, por isso, para as instituições do PAIUNG esse processo está tendo uma certa tranquilidade e continuidade do que vinha sendo desenvolvido. Informou que o COMUNG está planejando para o próximo ano um evento para discussão do modelo de "Universidade Comunitária" e que será uma oportunidade para discutir o tema "avaliação". Desejou um bom trabalho ao grupo, passando a coordenação dos trabalhos ao prof. Adriano Pasqualotti – Coordenador do PAIUNG.

O professor Adriano cumprimentou a todos e agradeceu a acolhida da Universidade para o desenvolvimento desta reunião. Passou de imediato ao segundo item da pauta, relato das instituições sobre o desenvolvimento do processo de auto-avaliação e geração do relatório e explanação das Instituições que finalizaram o relatório e estão aguardando a avaliação externa. Das apresentações destacam-se as seguintes questões:

UCS – O processo de auto-avaliação é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA. Para operacionalizar o trabalho de avaliação na UCS foram criadas a Comissão Técnica de Avaliação (CTA), que possui um caráter executivo organizando o processo interno de auto-avaliação, e as Comissões Setoriais de Avaliação (CSAs) que promovem a participação no processo das diversas unidades da instituição (Campi, Centros e Núcleos). A UCS desde 2002, mantém a auto-avaliação *on-line* enquanto procedimento importante para a qualificação dos Cursos de Graduação e Seqüenciais. A auto-avaliação *on-line* possibilita o envolvimento de alunos, professores e gestores para conhecer suas percepções sobre os cursos de graduação e seqüenciais. Realizaram seminários de socialização dos resultados. O processo de auto-avaliação foi sistematizado, e o relatório final está em fase de conclusão.

URI – A CPA é integrada por 12 membros, distribuídos nos quatro segmentos estabelecidos na Lei do Sinaes. Desenvolvem o processo de auto-avaliação por meio de instrumento *on-line*, envolvendo tanto discentes, quanto docentes. Deste instrumento buscam resultados, como o índice de satisfação dos diferentes segmentos que fazem a universidade. O

relatório está em fase final de construção. A construção do relatório se deu basicamente pelo estudo dos documentos normatizadores da Instituição; pelo resultado dos instrumentos de avaliação *on-line* e pela produção e análise de gráficos. Tiveram a preocupação de elaborar um relatório enxuto. O documento contempla: contextualização da Universidade; contextualização da Avaliação Institucional; a auto-avaliação das dez dimensões do Sinaes e considerações finais. Antes de enviar ao INEP o documento será encaminhado ao Conselho Universitário para apreciação.

URCAMP – Está passando por processo de reestruturação em busca de adequação a essa nova fase da Universidade. A CPA coordena o processo de auto-avaliação, a qual é realizada por meio de instrumentos aplicados aos docentes e discentes, *on-line*, os quais são sistematizados por campus, além da base de dados. Estão em fase de integralização do Relatório.

FEEVALE – O processo de auto-avaliação é coordenado pela CPA, a qual teve uma atuação diferenciada, uma vez que a Instituição, nesse período, esteve em fase de construção do Projeto de Universidade. Pela condição de Centro Universitário enviaram o Relatório de Auto-Avaliação ao INEP/MEC e estão aguardando a avaliação externa. O processo de auto-avaliação na Feevale conta com a aplicação de instrumentos *on-line* e posterior análise e publicação dos resultados junto à comunidade universitária. Compreendem a avaliação como um processo decisivo para subsidiar a tomada de decisões nos diversos âmbitos de gestão. Apresentaram como dificuldade o elevado número de material recebido e a conseqüente sistematização. Outro aspecto destacado foi no sentido de mostrar “a universidade”, na sua complexidade, expondo, também as suas fragilidades.

UCPel – Atuam com uma comissão técnica e com a CPA. Realizam a auto-avaliação a partir da aplicação de pesquisa de opinião junto aos alunos, egressos e outras entidades, *on-line*. Estão em fase final de conclusão do relatório.

UNIJUÍ – A CPA é constituída por vinte membros, distribuídos entre os segmentos docente, discente, técnico-administrativo e de apoio e sociedade civil. Atua na perspectiva de coordenar a auto-avaliação pelos princípios da sensibilização, reflexão e sistematização. O processo foi desenvolvido nos departamentos e setores da Universidade, os quais realizaram a auto-avaliação e encaminharam o resultado a CPA, que por sua vez procedeu a leitura para a confecção do Relatório Final de Auto-Avaliação. Em junho deste ano realizou-se o II Seminário da CPA para tornar público as metodologias, os resultados e os encaminhamentos do processo de auto-avaliação desenvolvido no período de agosto de 2004 a julho de 2006. O Relatório Final foi concluído e está em fase de formatação junto à Editora Unijuí.

UNIVATES – Também atuam com duas comissões, uma de caráter técnico e a CPA com atribuições de definição de diretrizes para a auto-avaliação. Pela condição de Centro Universitário enviaram o Relatório ao INEP/MEC e estão aguardando a avaliação externa. Já contataram várias vezes com o MEC, para solicitar a avaliação externa e eles respondem “aguardem, por favor”. Trabalham na perspectiva de sensibilização contínua ao processo de auto-avaliação. Realizam seminário anualmente. Uma das questões enfatizadas foi a necessidade de definição de política institucional de acompanhamento de egressos. No momento estão fazendo a leitura dos Projetos Político-Pedagógicos dos cursos de graduação com o objetivo de contribuir para qualificação destes.

UPF – Mantém duas comissões, uma de caráter técnico e a CPA, de caráter político. Desenvolveram a auto-avaliação, junto às coordenações de curso a partir de um roteiro orientador para o desenvolvimento do processo. No momento, estão fazendo a leitura e sistematização do material. Realizaram seminários de discussão do processo e dos resultados.

Para o Relatório Final, a UPF organizou os materiais recebidos em dois relatórios: um sintético que será enviado ao INEP/MEC e outro contendo todos os documentos recebidos que será disponibilizado junto a comunidade universitária. Estes documentos estão em fase de finalização.

No debate enfatizou-se a complexidade e a responsabilidade das Comissões Próprias de Avaliação, tanto na coordenação do processo, quanto da publicação dos resultados no Relatório Final. Manifestou-se uma preocupação da maioria dos presentes no sentido da fidelidade na apresentação da "universidade", considerando a leitura daqueles que produzem o documento e, principalmente, daqueles que vão ler o documento. Embora essa angústia, a maioria destacou a relevância do processo e o compromisso de continuidade.

Passou-se ao terceiro item da pauta, socialização pela UNISC sobre a visita *in loco* da Comissão Externa de Avaliação.

A Assessora de avaliação da UNISC, Ana Karin, destacou que, para além da CPA, a UNISC, mantém a Assessoria de Avaliação Institucional, ligada à Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, como órgão executivo das ações deliberadas pela CPA – Comissão Própria de Avaliação e pela CAI – Comissão de Avaliação Institucional. A Assessoria de Avaliação Institucional tem a atribuição de fomentar e promover a discussão em torno da qualidade e dos objetivos dos fluxos e processos institucionais. Externamente, a Assessoria é responsável pela articulação do Projeto de Avaliação da Universidade com órgãos e entidades estaduais, nacionais e internacionais de Avaliação Institucional.

Ana relatou que o processo de avaliação externa constituiu-se inicialmente do preenchimento do Formulário Eletrônico de Avaliação Institucional Externa, disponibilizado pelo INEP. Este Formulário está dividido, basicamente, em duas partes: detalhamento dos docentes da IES e detalhamento das dimensões do SINAES. A respeito dos professores, são solicitadas informações relativas ao seu perfil individual (CI, CPF, end.; e-mail, etc.), à sua formação acadêmica e à sua produção científica nos últimos três anos. Todas as informações prestadas ao Formulário devem, obrigatoriamente, ter comprovações a serem armazenadas na Universidade e colocadas à disposição da Comissão de Avaliação Externa no momento da visita *in loco*.

A visita *in loco* realizou-se no período de 01/06 a 03/06, por três avaliadores das seguintes áreas: Letras, Economia e Educação. Pela Portaria Ministerial o período estabelecido era de três dias, no entanto, para agilizar os trabalhos iniciaram as atividades um dia antes (30/05). Os avaliadores iniciaram a visita conversando com a Reitoria e com a CPA, na noite do dia 30 de maio. No dia 1º de junho, pela manhã e pela tarde, reuniram-se com alunos (um discente de cada curso de graduação), docentes (amostra de 10% do total, selecionada por sorteio), coordenadores de todos os cursos de graduação e técnico-administrativos. Além disso, também visitaram as instalações da Universidade. No dia 2 de junho os avaliadores trabalharam na análise dos documentos comprobatórios das informações prestadas ao Formulário Eletrônico. Na noite deste dia fizeram uma reunião de fechamento com a Reitoria e a CPA. No dia 3 de junho, na parte da manhã, trabalharam na conclusão do Relatório de Avaliação Institucional Externa.

Para além da conversa que os docentes selecionados (55) tiveram com os avaliadores, a Universidade teve que disponibilizar as pastas destes e as respectivas produções científicas, preenchidas no Formulário. A comissão faz uma checagem/comprovação do que está no formulário, na pasta e a fala do docente.

As informações prestadas no Formulário sobre a produção científica dos docentes, por linha de pesquisa, precisa ser comprovada. Na UNISC, cada departamento responsabilizou-se pela coleta das publicações (artigos, revistas, periódicos, livros, anais....) de cada docente, disponibilizando-os no respectivo departamento. Os avaliadores foram rigorosos neste item. No seu cronograma de trabalho disponibilizaram um dia inteiro para a comprovação de documentos e informações (pastas de docentes; publicações de docentes e da universidade; projetos político pedagógicos de cursos; documentos normatizadores e instrumentos de gestão da Instituição).

A Comissão designada pelo MEC para avaliar a UNISC desempenhou o seu papel sustentado na concepção da lei do Sinaes, de compreender a realidade institucional pelo todo e de considerar as especificidades tanto da região, quanto da instituição. Quando detectavam problemas questionavam o que a universidade estava planejando para resolvê-los. Com essa concepção fizeram o trabalho de avaliação considerando o processo.

Dos 73 itens avaliados, apenas no item que trata do Regime de Trabalho a universidade obteve conceito "3". Esse item é de cálculo automático do sistema. Acredita-se que apenas as IES federais irão atingir conceito "4" ou "5" neste item. A UNISC recebeu conceito "5" em todas as 10 dimensões avaliadas, bem como no parecer final da avaliação.

Segundo a Ana, este processo de avaliação externa possibilitou um momento de reflexão e, pelo resultado obtido, de reconhecimento do modelo de universidade comunitária, que tem a sua identidade marcada pela inserção regional.

A equipe da UNISC fez ainda algumas sugestões para as IES que deverão passar pelo processo de avaliação externa futuramente:

- Disponibilidade da CPA;
- Construir uma tabela com informações sobre docentes (excel), já que esta é uma das dimensões mais exigidas.
- Imprimir, do Formulário, a ficha de cada docente para deixar na pasta de cada professor;
- Identificar, de acordo com as Diretrizes do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, o que contém em cada material disponibilizado;
- Imprimir todas as tabelas do Instrumento;
- Todas as informações listadas no formulário devem ser disponibilizadas na Universidade. Não há necessidade de estar apenas em um local, mas que cada setor tenha os documentos organizados, para a necessidade de comprovação junto aos avaliadores quando solicitado;
- Que o departamento, ou outra instância, fique responsável por disponibilizar todas publicações listadas no Formulário, por docente e linha de pesquisa.
- Comunicar a comunidade universitária, docentes, técnico-administrativos e estudantes, da data da visita *in loco*, para que estejam disponíveis, no caso de serem chamados pela Comissão;
- Disponibilizar pessoal técnico-administrativo e de apoio em tempo integral.

Em continuidade, passou-se ao quarto ponto de pauta: informações sobre a Coordenação do PAIUNG. O professor Adriano Pasqualotti comunicou que se afastará da presidência do PAIUNG, por motivos particulares e sugeriu que a professora Cleide Moretto, da UPF passe a assumir a referida coordenação até o final do ano de 2006, ocasião em que será eleita nova coordenação. A sugestão foi acatada pelos presentes.

Em assuntos gerais, Magna Dalla Rosa, representante da CPA da Unijuí, comunicou que a Revista Contexto e Educação, sob a responsabilidade do Mestrado de Educação nas Ciências

da Unijuí, terá um número sobre avaliação institucional. Em nome da professora Helena Callai – Coordenadora da CPA e da Revista, convidou as instituições do PAIUNG para a publicação de artigos. Estes podem ser sobre a avaliação na instituição: algum aspecto que interessa, relato de uma experiência ou reflexão teórica sobre a questão. O prazo de recebimento é o mês de setembro deste ano e a publicação será no ano de 2006. A revista está no *Qualis* da Capes e está no número 74.

Em continuidade o coordenador do PAIUNG Adriano relatou sobre a participação de reunião do COMUNG, no dia 16 de março deste ano, em que estiveram presentes, além dele, a Cleide Moretto da UPF e Ana Karin Nunes da UNISC. Na ocasião, foi discutida a proposta de criação de uma revista do PAIUNG, assim como outras questões gerais relativas à avaliação das instituições comunitárias.

Passou-se ao segundo ponto dos assuntos gerais: a criação de uma revista científica do PAIUNG. Reiterou-se a vontade política de criar a Revista de Avaliação Institucional do Programa, quer seja impressa ou *on-line*. Reiterada comissão para pensar projeto, conforme já definido na reunião ocorrida em dezembro/2005 na Univates: Unisc, UPF, UCPel e Unijuí. A tarefa da Comissão é de organizar uma proposta mínima para apreciação aos Reitores do COMUNG.

Também se reiterou a decisão tomada na última reunião, em Lajeado, de organizar um artigo sobre o PAIUNG para publicação na Revista RAIS. Comissão responsável por essa tarefa: UNISC, UPF e Unijuí.

Ana, comunicou que nos próximos dias estarão abertas inscrições na Unisc para o Curso de Extensão em Avaliação Institucional, para o qual as instituições do Paiung receberão convite. Estão projetando a oferta de um curso de especialização nessa área

O coordenador do PAIUNG Adriano Pasqualotti, se despediu do grupo agradecendo pelo convívio e aprendizagens.

Ijuí, RS, 02 de agosto de 2006

Magna Dalla Rosa
Coord. Adj. CPA/Unijuí